

7. Considere os dois períodos abaixo e assinale a alternativa correta.

I. Os meninos, que gostam de futebol, adoram as aulas de Educação Física.

II. Os meninos que gostam de futebol adoram as aulas de Educação Física.

- a) O sentido é o mesmo nos dois períodos, pois o uso das vírgulas marca apenas a pausa na leitura.
- b) Em I, há uma generalização, afirmando que todos os meninos gostam de futebol.
- c) Em I, a vírgula separa, incorretamente, o sujeito e o verbo.
- d) Em II, há erro de pontuação.

Estamos geralmente tão hipnotizados pela “necessidade de um compromisso para se alcançar o bem comum” e pela opinião de que “as instituições sociais já estão fazendo todo o possível para isso”, que não conseguimos perceber nossa contribuição na legitimação dessa política policial que administra alguns corpos e torna invisíveis outros.

8. O sentido original do texto seria alterado caso se inserisse uma vírgula imediatamente após a palavra “policial”.

9. Se, no lugar dos verbos destacados no verso “**Escolho** os filmes que eu não **vejo** no elevador” (linha 4), fossem empregados, respectivamente, Esquecer e gostar, a nova redação, de acordo com as regras sobre regência verbal e concordância nominal prescritas pela norma-padrão, deveria ser

- (A) Esqueço dos filmes que eu não gosto no elevador.
- (B) Esqueço os filmes os quais não gosto no elevador.
- (C) Esqueço dos filmes aos quais não gosto no elevador.
- (D) Esqueço dos filmes dos quais não gosto no elevador.
- (E) Esqueço os filmes dos quais não gosto no elevador.

“Pois há uma única coisa de que o próprio Deus está privado: fazer que o que foi não tenha sido”

10. A correção gramatical do texto seria preservada caso se eliminasse a preposição ‘de’ (R.5).

Escolha mais adequada é empreender uma apropriação crítica desse passado político recente, tanto para consolidar nossa frágil cidadania quanto para entender a realidade em que vivemos. Para tanto, é fundamental estudar a ditadura, a fim de compreender a atualidade do seu legado e, assim, criar condições de superá-lo.

11. No trecho “entender a realidade em que vivemos” (R.20-21), a supressão da preposição não prejudica a correção gramatical do texto, ainda que interfira na relação sintático-semântica entre seus elementos.

Cláudio, marido e imperador, esteve implicado nessas execuções. Não existem dúvidas de que lhe diziam que determinado amante tramava contra ele ou que outro desviava o dinheiro público, mas ele sempre fazia o que a mulher lhe pedia e logo se livrava daqueles homens.

12. O vocábulo “que”, em “diziam que” (R.5) e em “fazia o que” (R.7), pertence a classes gramaticais distintas.

Pode-se dizer que a engenharia científica só teve início quando se chegou a um consenso de que tudo aquilo que se fazia em bases empíricas e intuitivas era, na realidade, regido por leis físicas e matemáticas, que importava descobrir e estudar.

13. A flexão de singular na forma verbal “importava” justifica-se por ser o sujeito da oração indeterminado, de interpretação genérica.

1A;2A;3D;4E;5C;6C;7B;8C;9E;10E;11C;12C;13E